

OBJETIVOS DAS POLÍTICAS MONETÁRIA, CREDITÍCIA E CAMBIAL
**Anexo à Mensagem da Lei de Diretrizes Orçamentárias, de acordo com o art. 4º, § 4º, da Lei
Complementar nº 101, de 2000**

Os objetivos da política econômica brasileira visam à promoção do crescimento econômico com manutenção da estabilidade de preços, elementos essenciais para atender de forma cada vez mais abrangente as necessidades sociais do país. Para atingi-los é fundamental a sintonia entre as políticas fiscal, monetária, creditícia e cambial e a continuidade das reformas estruturais e institucionais.

Essa sintonia tem se mostrado eficiente, sendo beneficiada por um ambiente de maior transparência e previsibilidade para os agentes econômicos, graças à existência de metas fiscais e de inflação, e ao regime de câmbio flutuante.

Em 2000, o País iniciou um processo de recuperação da atividade econômica que levou o Produto Interno Bruto - PIB a crescer 4,46% no ano, liderado pela produção industrial que aumentou 5,01%, a maior taxa de crescimento desde 1994. A retomada da indústria, como reação à mudança no câmbio e à melhoria nas condições de financiamento, permitiu a expansão do número de trabalhadores ocupados e a queda da taxa de desemprego, que caiu mais de 1,5 pontos percentuais em novembro 2000-janeiro 2001, em relação ao mesmo período do ano anterior.

A trajetória declinante da inflação foi fundamental para esse desempenho. A inflação, medida pelo IPCA, atingiu 5,97% no ano, contra 8,94% em 1999, comprovando o sucesso da política monetária adotada para assegurar o cumprimento da meta anual de 6,0%.

Para a retomada do nível de atividade foi decisiva a queda nas taxas de juros que passaram - na média - de 25,6% em 1999 para 17,3% em 2000. Essa foi a taxa média mais baixa desde o lançamento do Plano Real.

Além da queda de juros também houve aumento do volume de crédito, que passou do equivalente a 9,6% do PIB em 1999 para 14,4% em 2000, e uma diminuição de 18,8 pontos percentuais do “spread” bancário, decorrentes da redução do recolhimento compulsório sobre depósitos à vista (queda de 20 pontos percentuais em relação ao final de 1999).

Frente aos resultados já alcançados, o objetivo, em 2001, é a continuidade da expansão do crédito e da redução do custo de intermediação financeira. Dessa forma, espera-se que o crédito ao consumidor acompanhe os investimentos produtivos, elevando a relação crédito/PIB.

Em consonância com regime de câmbio flutuante adotado em 1999, a política cambial tem-se mostrado eficiente em minorar os efeitos de turbulências externas sobre o ritmo da economia brasileira. O déficit comercial declinou em 2000, e a recuperação da competitividade dos produtos brasileiros permitiu um crescimento de 14,7% nas exportações em 2000, sendo que o aumento nas importações foi consequência do crescimento tanto do consumo doméstico quanto das exportações, além de preços internacionais desfavoráveis, notadamente do preço do petróleo. O novo regime também foi fundamental para manter a confiança dos investidores estrangeiros. O fluxo de investimentos diretos registrou novo recorde (US\$ 30,8 bilhões), montante suficiente para o financiamento do déficit em transações correntes (US\$24,6 bilhões face a US\$ 25,1 bilhões em

1999). Para 2001, a política cambial manterá o objetivo de livre flutuação do mercado, com intervenções eventuais, visando evitar oscilações excessivas de curto prazo.

O manejo eficiente das políticas cambial e monetária foram facilitados pelos bons resultados alcançados pela política fiscal. Em 2000, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 38,2 bilhões (3,5% do PIB), permitindo que a meta fiscal fosse atingida pelo nono trimestre consecutivo. No exercício de 2001, o setor público deverá acumular um saldo primário de, no mínimo, 3,0% do PIB, sendo a meta para o Governo Central e Empresas Estatais Federais de R\$ 29,4 bilhões (2,4% do PIB). Para esse resultado deverá contribuir a recuperação econômica, que eleva a geração de receitas e a melhoria na qualidade da gestão fiscal.

Nesse aspecto, a Lei de Responsabilidade Fiscal, que pautou a preparação do Decreto de Programação Financeira do Orçamento de 2001, ao incorporar a prudência, a prestação de contas e a transparência na administração de recursos públicos, constitui um instrumento-chave para a sustentabilidade do ajuste fiscal de longo prazo, nas três esferas de governo.

Importa frisar que a garantia desse desempenho depende da continuidade das reformas estruturais, empreendidas ao longo dos últimos anos, contando com a contribuição e apoio do Congresso Nacional. Exemplo dessa articulação foi o Projeto de Lei Orçamentária para 2001 aprovado pelo Congresso Nacional ainda no ano de 2000 e respeitando o princípio de que novos aumentos de despesas permanentes deveriam ser financiados por novas receitas ou cortes de despesas permanentes. Este foi o caso da discussão do salário mínimo federal, cujo aumento tem implicações fiscais para a previdência social (por determinação do Congresso, os Estados podem fixar um salário mínimo estadual maior que o salário mínimo federal).

Para 2001, a agenda do governo engloba ainda outras reformas de natureza institucional como a reforma tributária, a nova Lei das S.A., a regulamentação da previdência complementar no setor privado e no setor público e aperfeiçoamentos no sistema de regulamentação e supervisão do mercado financeiro. A implementação desta agenda, com o apoio do Congresso Nacional, permitirá que o País continue na trajetória de crescimento sustentado, com aumento da eficiência econômica, redução do custo do capital e elevação da produtividade do trabalho.

Esse cenário e os objetivos propostos refletem-se nos parâmetros utilizados na definição das metas fiscais e apresentados no quadro a seguir. É importante enfatizar que essas premissas são hipóteses de trabalho e não objetivos ou compromissos de política econômica:

Parâmetros Macroeconômicos utilizados na projeção			
	2002	2003	2004
Taxa de câmbio (R\$/US\$ - final de ano)	2,15	2,18	2,21
Taxa de juros nominal (% a.a.)	13,2	12,3	12,3
PIB (crescimento real %)	4,5	4,5	4,5